

# ENFERMEIROS NA CATÁSTROFE – QUAL O CONTRIBUTO NA RESILIÊNCIA PARA A RESPOSTA?

Eunice Pires

Universidade de Lisboa Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa  
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (Portugal)  
[epires@campus.esel.pt](mailto:epires@campus.esel.pt)

Adriana Henriques

Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa da  
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa;  
Instituto Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (Portugal)  
[ahenriques@esel.pt](mailto:ahenriques@esel.pt)

Agradecimento à Junta de Freguesia da Ribeira Quente

Andreia Costa

Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa da  
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa;  
Instituto Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (Portugal)  
Laboratório Associado TERRA - Laboratório para a sustentabilidade do uso da Terra e dos serviços de ecossistemas  
[andrea.costa@esel.pt](mailto:andrea.costa@esel.pt)

## Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, os deslizamentos de terra são mais comuns do que qualquer evento geológico e podem ocorrer em qualquer lugar do mundo. Entre 1998-2017, os deslizamentos de terra afetaram cerca de 4,8 milhões de pessoas e causaram mais de 18.000 mortes. Com as mudanças climáticas e o aumento das temperaturas espera-se um aumento substancial de deslizamentos em áreas montanhosas. Em 1997, a chuva intensa que ocorreu na freguesia da Ribeira Quente, na madrugada de 31 de outubro, provocou uma série de derrocadas e 29 pessoas morreram soterradas, provocando uma das maiores tragédias naturais do Arquipélago dos Açores. Uma das metas da enfermagem em catástrofe consiste em alcançar o melhor nível de cuidados possíveis na saúde, para indivíduos, famílias e comunidades envolvidas.

## Objetivos

Este estudo, consiste numa revisão da literatura que tem como objetivo descrever o fenómeno de cuidados de enfermagem aos utentes vítimas de catástrofe e de que forma esses cuidados contribuem para a resiliência de uma comunidade.

## Área de Estudo

Foram 6 as vítimas que foram evacuadas para o Hospital de Ponta Delgada, entre os dias 31 de outubro de 1 de novembro de 1997. Essas vítimas tinham idades compreendidas entre os 6 e os 42 anos de idades, 33% eram crianças, 83% foram admitidas no Serviço de Urgência por lesões traumáticas e 17% por doença do Aparelho Respiratório. Cuidar de pessoas e salvar vidas são a essência da enfermagem, e eventos de catástrofe fornecem aos enfermeiros a oportunidade de fazer ambas.

O *International Council of Nurses* em colaboração com Organização Mundial de Saúde (2019) criou um quadro de competências de enfermagem de catástrofe, capacitando a mesma de uma forma global e esclarece o papel do enfermeiro em catástrofe.

Domain 1	Preparation and planning (actions taken apart from any specific emergency to increase readiness and confidence in actions to be taken during an event)
Domain 2	Communication (approaches to conveying essential information within one's place of work or emergency assignment and documenting decisions made)
Domain 3	Incident management systems (the structure of disaster/emergency response required by countries/organisations/institutions and actions to make them effective)
Domain 4	Safety and Security (ensuring that nurses, their colleagues and patients do not add to the burden of response by unsafe practices)
Domain 5	Assessment (gathering data about assigned patients/families/communities on which to base subsequent nursing actions)
Domain 6	Intervention (clinical or other actions taken in response to assessment of patients/families/communities within the incident management of the disaster event)
Domain 7	Recovery (any steps taken to facilitate resumption of pre-event individual/family/community organisation functioning or moving it to a higher level)
Domain 8	Law and Ethics (the legal and ethical framework for disaster/emergency nursing)

Incidem nas quatro áreas no continuum de gestão de catástrofes que correspondem aos quatro estádios da mesma: prevenção, preparação, resposta e recuperação.

As quatro áreas incluem oito domínios: preparação e planeamento, comunicação, gestão de incidente, segurança, avaliação, intervenção, recuperação, lei e ética, consistindo um total de 35 itens, nos quais os enfermeiros desempenham numerosos e múltiplos papéis vitais no cuidado e gestão de catástrofes.

## Resultados



As competências técnicas e científicas foram as mais valorizadas, no sentido “life-saving”, salvar o maior número de vítimas no menor espaço de tempo, com necessidade de recorrer à triagem de catástrofe.

Competências em gestão de crise, trabalho em equipa, segurança, habilidades pessoais e competências ético-legais foram identificadas como as mais utilizadas pelos enfermeiros em situação de catástrofe.

## Discussão

Na Teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos (SAC), a capacidade adaptativa é um elemento central no conceito de resiliência, no sentido que se refere à habilidade de um sistema adaptar-se às condições internas e às circunstâncias externas.

Teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos ou Ciência da Complexidade, surgiu como uma alternativa aos paradigmas existentes pois oferece aos enfermeiros uma oportunidade poderosa para desenvolver investigação, decisões de liderança, políticas e novas abordagens na prática clínica. (Chaffee & McNeill, 2007)

demonstram características identificáveis: imersão, auto-organização, não linearidade, (Chaffee & McNeill 2007), coevolução, “emergence”, conectividade, “nested systems”, regras simples, interação, variedade de requisitos e “à beira do caos” (Encourage, 2010)

O sistema de saúde e a profissão de enfermagem podem ser vistos como sistemas adaptativos complexos e, quando isso acontece, um novo insight pode ser obtido. (Chaffee & McNeill, 2007).

Os profissionais de saúde necessitam de englobar na sua aprendizagem a imprevisibilidade, respeito pela autonomia, criatividade e flexibilidade na resposta a oportunidades emergentes. (Encourage, 2010).

Assenta em 3 assunções:

- que todos os efeitos observáveis têm uma causa observável;
- mesmo as coisas mais complicadas podem ser compreendidas ao desmontar o todo em peças e analisando-o;
- ao analisarmos os eventos passados irá ajudar a prever eventos futuros (Encourage, 2010)

Fatores como inteligência emocional, capacidade de reagir a situações de mudança, gestão de recursos escassos em situações extremas são elementos essenciais para o enfermeiro na resposta a uma situação de catástrofe.

Cuidados de enfermagem na resposta a catástrofe incide na agilidade na tomada de decisão, liderança, solução inovadora de problemas, construção de resiliência, comunicação ativa e apoio psicológico/emocional.

## Conclusão

Os enfermeiros de catástrofe devem esperar a imprevisibilidade, respeitar a autonomia, a criatividade e a flexibilidade na resposta a oportunidades emergentes. Avaliar e gerir a complexidade de uma ambiente de catástrofe implica perceber como a prática de enfermagem é um SAC e como trabalhar nessa premissa para alcançar os melhores resultados.

## Bibliografia

International Council of Nurses (2019). *Core competencies in disaster nursing Version 2.0*. Geneva, Switzerland: ICN

Song, S., Li, X., Bell, S. A., Yang, X., & Zhang, W. (2021). Emergency Response: A Cross-sectional Study of Core Competencies for Nurses Regarding Major Infectious Disease Outbreaks. *Journal of Emergency Nursing*, 47(6), 902-913.

Molassiotis, A., Guo, C., West, C., & Loke, A. Y. (2022). Identifying the priorities in nursing research on disaster management: A Delphi study and international survey. *International Journal of Disaster Risk Reduction*, 102935

Coetzee, C., Van Niekerk, D., & Raju, E. (2016). Disaster resilience and complex adaptive systems theory. *Disaster Prevention and Management*.